

403

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E O POLIMORFISMO GENÉTICO DA APOLIPOPROTEÍNA E (APOE) EM PARTURIENTES E RECÉM-NASCIDOS. Paulo Fernandes Costa Jobim, Adriana R. dos Santos, Adriana Szortika, Evelise O.

Silveira, Eliana Weldmann, Ivana Mânica da Cruz (orient.) (Faculdade de Biociências, Instituto de geriatria e gerontologia, PUCRS).

Introdução: doença cardiovascular (DCV) é um problema de saúde pública e a investigação de seus fatores de risco é importante desde grupos jovens. Assim, objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre fatores de risco cardiovascular e o polimorfismo genético da apolipoproteína E (APOE) em parturientes e seus recém-nascidos. **Materiais e métodos:** estudo híbrido com componentes transversais e retrospectivos. Foram avaliados 64 parturientes (sem história de cardiopatia congênita, disfunções e patologias que influenciariam os resultados) que fizeram pré-natal no Hospital Femina, Porto Alegre-RS e seus respectivos recém-nascidos de parto normal. As variáveis investigadas foram coletados a partir dos prontuários (informações sobre o parto), entrevista estruturada, exames clínicos, bioquímicos e moleculares. O polimorfismo da APOE foi identificado pela técnica de PCR-RFLP, através da utilização da enzima de restrição HhaI. **Resultados:** a idade média das parturientes foi 26, 14(7, 27 anos, 64% eram sedentárias, 54% tinham história familiar de DCV, 44, 6% tinham indicações de dislipidemia, 25% eram tabagistas, 10, 9% obesas, 10, 9% diabéticas e 9, 4% hipertensas. Quanto ao polimorfismo da ApoE, as frequências alélicas das parturientes foram E3E3= 70, 7%, E3E4= 19%, E2E3=6, 9% e E4E4 = 3, 4%. Nos recém nascidos, as frequências alélicas foram E3=0, 79, E4=0, 13 e E2 =0, 09 e as genotípicas foram E3E3 = 70, 2%, E3E4=15, 8%, E3E2= 12, 3% e E4E4= 1, 8%. Ambas estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Não foi observado associação positiva entre a presença do alelo E4 e riscos cardiovasculares nas parturientes investigadas. 54, 4% dos recém-nascidos eram do gênero masculino, o peso médio foi 3935, 57(548, 00g, 71, 9% eram adequados para a idade gestacional, o índice de Apgar médio foi 8, 43(1, 00 a idade gestacional média foi 275, 85(10, 69 dias e o peso médio da placenta foi 630, 20(144, 44 g. Não foi observada associação do crescimento intra-uterino com as variáveis do perfil lipídico e glicemia. Também não houve associação entre tabagismo e crescimento intra-uterino. Parturientes com recém-nascidos grandes para a idade gestacional apresentaram uma idade média mais alta do que as demais e maior ganho de peso na gestação. Foram observadas associações entre crescimento intra-uterino e a presença de pelo menos um alelo E4 sobre o perfil lipídico. **Conclusão:** o conjunto dos resultados sugere interação entre as variáveis investigadas, reforçando a hipótese de que existe uma associação entre desenvolvimento intra-uterino e DCV (origem fetal das DCV). Apoio: CNPq e FAPERGS.